Gazeta DO INTERIOR

Ano XXVII | N.º 1460| 7 de dezembro de 2016 | Diretor: Joaquim Martins | Sai à 4ª feira | 0.60 € (IVA incluído) | Email: redaccao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

LarBelo móveis
Colchões Pikolin até 50%
Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

COM VENDA DE PRODUTOS E MINI FEIRA POPULAR

Mercado de Natal anima centro de Castelo Branco

› pág. 7

A GAZETA OFERECE 1euro de desconto no Cinema

› pág. 17

DESAFIADO PELO PRESIDENTE DO POLITÉCNICO

Marcelo aceita ser professor na ESART

› pág. 5

NESTA EDIÇÃO

41 ofertas de emprego
2 ofertas de formação

› pág. 8

PENAMACOR

Vila Madeiro começa esta quarta-feira

› pág. 11

DISTRITO

Em 2016 a área ardida diminuiu

› pág. 10

DESPORTO

Idanha-a-Nova recebe a primeira São Silvestre do Distrito

› pág. 16

ESTRATÉGIA TURÍSTICA

Castelo Branco já tem mapa interativo na *Internet*

› pág. 9

100 ANOS DESDE 1916
JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
Soluções à sua medida com flexibilidade de preços
Loja 1: Rua Stº. António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Tel.: 272 331 243 - 272 340 280 CASTELO BRANCO

CHURRASQUEIRA DA QUINTA
Mais Tempo Para a Vida
mais RECOMPENSAS
APÓS A COMPRA DO 5º FRANGO O 6º É GRATUITO
CARAPALHA 272 331 760
AMIEIRO 272 326 482
DR BEIRÃO 272 337 710

LEITÃO BEIRÃO
TAKE AWAY
Já abriu, no Alegro!

PRESIDENTE DA REPÚBLICA INICIA TERCEIRA EDIÇÃO DO *PORTUGAL PRÓXIMO* EM CASTELO BRANCO

Marcelo aceita repto de Maia para lecionar no Politécnico

O Presidente revelou que não pretende recandidatar-se a um segundo mandato e enalteceu o trabalho da APPACDM

O Presidente na APPACDM distribuiu sorrisos e cumprimentos

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deixou a promessa, em Castelo Branco, de ser professor no final do seu mandato, na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, respondendo assim ao desafio lançado pelo presidente do Politécnico local, Carlos Maia.

O Chefe de Estado iniciou, na passada segunda-feira, em Castelo Branco, a terceira edição da iniciativa *Portugal Próximo*, com visitas à ESART e à fábrica de confeções Dielmar e a inauguração do Museu da Seda da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) local.

Durante a visita, Marcelo Rebelo de Sousa deixou a promessa de, "daqui a quatro anos, três meses e uns dias" estar disponível para dar "umas aulas" na ESART, respondendo assim ao convite que o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Carlos Maia, lhe fez para quando terminar o mandato como Presidente da República. "Aceitei e deixei logo escrito, para não haver dúvidas nenhumas", afirmou, exigindo apenas que as aulas sejam de uma matéria "que se possa ajustar" à sua carreira de professor.

O Chefe de Estado deixou ainda o lamento de não ter desenvolvido mais a educação musical e adiantou que "foi uma pena".

"A música é altamente formativa. É um instrumento de mudança social", referiu, sublinhando que a "extrema qualidade" que pôde testemunhar na ESART deixou-o de "alma cheia".

Marcelo Rebelo de Sousa acabou por não fazer a intervenção formal no auditório da ESART, como inicialmente estava previsto.

Limitou-se a assistir no auditório da instituição a um momento musical, findo o qual saiu para visitar todos os cantos da Escola e conversar com os alunos ao mesmo tempo que ia respondendo às questões que os jornalistas lhe faziam.

Após a passagem pela escola, dirigiu-se ao Museu da Seda da APPACDM de Castelo Branco, onde participou na cerimónia de inauguração.

À chegada, mais de 100 utentes da APPACDM e pais aplaudiam o Presidente da República que fez questão de cumprimentar os presentes um a um. "Aqui temos um exemplo de inclusão com uma componente educativa, com uma componente cultural e com uma preocupação que é, simultaneamente, de formação e de abertura social e que contribui para o desenvolvimento económico e social daquilo que durante muito tempo foi considerado como longe e ignorado" e que hoje é "uma prioridade nacional", sublinhou Marcelo Revelo de Sousa. "Fundamental não é desencravar o Interior, porque o Interior está como se vê, com um dinamismo monumental", salientou Marcelo Rebelo de Sousa, em declarações aos jornalistas, considerando que o trabalho a fazer consiste em "dar força ao dinamismo que o chamado Interior tem demonstrado".

Editorial

ANTÓNIO TAVARES

Marcelo Revelo de Sousa, na primeira visita que fez a Castelo Branco, enquanto Presidente da República, prometeu que voltava à cidade dentro de pouco tempo. Prometeu e cumpriu. Assim, esta segunda-feira, começou o dia no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), inaugurando de seguida o Museu da Seda da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco.

No Politécnico, o Presidente que nunca esquece a sua faceta de docente do Ensino Superior, deixou uma nova promessa. Marcelo Rebelo de Sousa revelou que quando deixar as funções de Chefe do Estado Português deseja ser professor na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco. Resta agora esperar pelo dia em que o Politécnico verá o seu valor ainda mais acrescentado, a partir do momento que contar com um ex-Presidente da República no seu corpo docente.

Mas segunda-feira ficou também marcada pela inauguração do Museu da Seda da APPACDM, que vem enriquecer a rede de museus da cidade que, de resto, é uma peça chave da Câmara na estratégia de desenvolvimento turístico de Castelo Branco.

Rede de museus que a autarquia reforça e divulga com outras ferramentas, como, por exemplo, o Castelo Branco 360º, que está acessível na página da Internet da Câmara e contempla a descrição de todos os locais e monumentos que podem ser visitados e a informação cultural sobre os mesmos, permitindo, deste modo, que se visite a cidade de modo virtual, preparando a visita real.

IEFP DE CASTELO BRANCO ENTREGA MAIS DE UMA CENTENA DE CERTIFICADOS E DE DIPLOMAS

"O nosso trabalho é contínuo, não começa nem termina com a entrega de certificados"

Leopoldo Rodrigues, diretor do IEFP, na sessão de entrega de certificados

O Instituto de Emprego e de Formação Profissional (IEFP) de Castelo Branco entregou ontem, terça-feira, certificados e diplomas a mais de uma centena de formandos, numa cerimónia que contou com a presença do delegado regional do IEFP, Alberto Costa.

"O nosso trabalho é contínuo, não começa nem termina com esta entrega de certificados e diplomas", afirmou o diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, do IEFP, Leopoldo Rodrigues.

Este responsável, que falava durante a cerimónia de entrega de diplomas e certificados, disse que a instituição está aberta à colaboração com empresas e outras instituições que queiram qualificar os seus trabalhadores.

Disse ainda que uma das principais preocupações do IEFP é fazer o encaminhamento dos desempregados: "Pretendemos mais do que isso. Pretendemos qualificar e certificar para responder melhor à necessidade das empregas e do mercado de trabalho".

Segundo este responsável, a qualificação dos desempregados é a melhor forma de trabalhar de uma forma direcionada para as necessidades das empresas e do próprio mercado de trabalho.

"Quanto mais qualificados sejam os jovens e adultos, melhor irão responder ao mercado de trabalho e às necessidades das empresas", disse.

Leopoldo Rodrigues realçou ainda a importância de todos aqueles que trabalham no IEFP: "As instituições fazem-se com as pessoas e estas são importantes para aquilo que hoje temos".

Já o delegado regional do IEFP, Alberto Costa, abordou a questão do desemprego, um problema que apesar de afetar individualmente as pessoas, "tem que ser sentido de uma forma coletiva".

Este responsável falou também do futuro, onde a aposta na formação vai continuar e realçou que está em marcha o programa *Qualifica*, que vai avançar no próximo ano.

"Pretendemos dar uma dinâmica nova à questão do reconhecimento de competências para adultos e à formação", frisou. Alberto Costa sublinhou que a "formação nunca acaba, nunca acabou nem pode acabar. O fim deste processo tem que representar um novo percurso nas vossas vidas", disse, dirigindo-se aos presentes.

O delegado regional do IEFP recordou ainda que a formação profissional é algo consensual na sociedade portuguesa.

"O que é diferente, muitas vezes, é a afetação de recursos a esta ou aquela prioridade. Hoje estamos melhor na formação do que há muitos anos, mas sabemos que ainda estamos abaixo da média da União Europeia", sustentou.